

APRENDENDO A SER FORMADOR/A: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO/A PEDAGOGO/A¹

Edith Maria Batista Ferreira
Pedagoga, Mestra em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Francy Sousa Rabelo
Pedagoga, Mestra em Educação
Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

O trabalho analisa as aprendizagens da docência proporcionada pela experiência vivenciada na formação inicial do/a pedagogo/a através do Estágio Supervisionado em Formação de Formadores no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão. Situa a identidade deste profissional no percurso da sua formação e identifica saberes necessários a construção de um perfil que atenda a atuação como formador/a. O estudo se subsidia em autores como Silva (2003), Lima (2001, 2012), André (2001), entre outros. Ancora-se na abordagem qualitativa de pesquisa, utiliza como sujeitos, aluno/as participantes do referido estágio e conclui que o mesmo permitiu que os/as futuros/as pedagogos/as aprendessem através do estágio como pesquisa, os meandros da organização de processos de formação continuada e refletissem sobre a atividade de ensino realizada na escola, contribuindo para a profissionalidade docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação de Formadores/as. Pedagogo/a.

1 INTRODUÇÃO

As alterações existentes no campo profissional têm que ser compreendidas em articulação às mudanças ocorridas nas esferas política, econômica e social, o que exige novos perfis profissionais, dotados de novos saberes que lhes permitam enfrentar a concorrência pelos postos de trabalho e adequar-se às exigências do sistema capitalista em sua nova fase.

O Curso de Pedagogia tem, desde a sua implantação, enfrentando conflitos na sua atuação, gerando reformulações curriculares no intuito de adequar o seu perfil profissional às mudanças em curso. Desse modo, os Estágios Supervisionados ganham relevo, uma vez que permitem o contato direto com a docência nas suas mais variadas formas.

Neste artigo objetivamos analisar as aprendizagens da docência proporcionada pela experiência vivenciada na formação inicial do/a pedagogo/a através do Estágio

¹ O trabalho decorre da nossa experiência como supervisoras docentes do Estágio Supervisionado em Formação de Formadores/as desenvolvido pelo curso de Pedagogia da UFMA, Campus Bacanga

Supervisionado em Formação de Formadores no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão.

Para tanto, situaremos a identidade deste profissional no percurso da sua formação e identificaremos os saberes necessários a construção de um perfil que atenda a atuação como formador/a, recorrendo aos/as autores/as como Silva (2003), Lima (2001, 2012), André (2001), entre outros.

A abordagem de pesquisa utilizada é do tipo qualitativa, uma vez que o nosso interesse não esteve focalizado em quantificar uma ocorrência, mas sim na qualidade em que ela se apresenta (MINAYO, 1994). Nesta pesquisa, em especial, nos preocupamos em apreender o significado que os/as estagiários/as atribuíram à experiência formadora no que tange às contribuições para sua atuação como pedagogo/a. Assim, constituíram-se sujeitos da pesquisa os/as aluno/as participantes do Estágio em Formação de Formadores realizado no segundo semestre do ano de 2014, cujos dados foram gerados pelos relatórios elaborados ao final do semestre.

2 O/A PEDAGOGO/A, FORMAÇÃO E ATUAÇÃO: questões em debate

O Curso de Pedagogia no país teve sua criação em 1939, articulado à Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, através do Decreto nº 1.190 de 04 de abril de 1939. Este Curso já foi instituído com a marca que o acompanharia em todo o seu desenvolvimento: a dificuldade em definir a sua função e identidade e, conseqüentemente, o destino de seus egressos, comprometendo todo seu desenvolvimento no Brasil, tanto em relação ao campo de trabalho do/a pedagogo/a, quanto à organização curricular do Curso (SILVA, 2003). A indefinição de sua atuação gerou debate sobre a formação de bacharel e licenciado/a e no que tange ao primeiro, era impreciso as definições de sua função; e no que concerne ao segundo, a docência tinha lugar definido nos cursos Normais que formavam professores primários.

Formar professor/a era um atributo desde a implantação do Curso de Pedagogia, e é atualmente ainda um campo de discussões quando esta responsabilidade se inscreve no percurso da formação inicial. Dessa forma, a docência é base formativa deste curso. Então, falar da docência na formação inicial é entender o que é ser professor/a, o que é ensinar, portanto, a aprendizagem da docência e sua efetividade se dá, principalmente nos estágios supervisionados, regulamentados atualmente pela Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008

(BRASIL, 2008). Logo, a docência, base da atuação do profissional da pedagogia, determina a sua identidade.

Além de fomentar o desenvolvimento de competências, o estágio supervisionado ainda permite que o/a futuro/a profissional possa usufruir da oportunidade de contextualizar suas experiências, obedecendo a pressupostos elencados em objetivos do Projeto Pedagógico do Curso. Nesta perspectiva, Lima (2012, p. 53) afirma que o estágio “[...] se constitui uma atividade que contempla todas as habilidades, competências e conhecimentos adquiridos pelo aluno durante a sua graduação e que, através dele, é que o educando pode articular e manifestar suas capacidades alcançadas”.

Dessa forma, a docência veiculada pelo estágio caracteriza-se como uma aprendizagem plural, alicerçada pelos diversos saberes constituídos ao longo da trajetória formativa. Tais saberes mobilizados no encontro com o real são redimensionados, provocando novos questionamentos para o ser professor/a.

O Curso de Pedagogia da UFMA também se situa nesse debate. No decorrer dos seus 64 anos de existência, a sua proposta curricular já sofreu reformulações para se adequar ao movimento de mudanças no perfil profissional, o que recai sobre os estágios supervisionados, dentre eles, o de Formação de Formadores, que se caracteriza por ser um estágio como pesquisa, uma vez que esta se reporta a uma formação problematizadora da realidade.

O debate sobre pesquisa na formação de professor/a articula a teoria e a prática, fazendo com que este/a profissional tenha um papel ativo no seu processo formativo, desconstruindo a proposta de uma formação reprodutora, a exemplo dos estágios como imitação da prática ou a hora da prática (PIMENTA; LIMA, 2005/2006). Nesta perspectiva, reconhece-se a importância dos saberes da experiência e da reflexão crítica na e para a formação, por isso, “os cursos de formação têm o importante papel: o de desenvolver, com os professores, essa atitude vigilante e indagativa que os levem a tomar decisões sobre o que fazer e como fazer nas suas situações de ensino, marcado pela urgência e pela incerteza (ANDRÉ, 2001, p. 59)”.

A aprendizagem da docência se constrói cotidianamente e a atitude indagativa provoca no/a estagiário/a um olhar crítico para o seu campo de trabalho, neste sentido, como respostas as indagações, faz-se necessário um processo contínuo de investigação. Dessa forma, “[...] os estagiários fazem leitura da realidade, a luz de todos os elementos teóricos e, finalmente, apresentam, propostas de atuação, para fazerem do Estágio um processo contínuo de investigação” (LIMA, 2001, p. 51).

Com base na premissa do estágio como pesquisa, o Curso de Pedagogia da UFMA lança-se através do Estágio em Formação de Formadores como um lugar de desafios para os/as alunos/as, que se tornarão formadores/as, uma vez que esta é também uma função do/a pedagogo/a em seu campo de trabalho.

3 O ESTÁGIO EM FORMAÇÃO DE FORMADORES/AS: aprendizagens necessárias à atuação do/a pedagogo/a

O Estágio em Formação de Formadores, conforme Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFMA, se insere no Sub-eixo 03, denominado como Práticas Educativas Integradoras, que somam uma carga horária de 870 horas, correspondendo a um quarto do total de horas do Curso (UFMA, 2007).

Com uma carga horária de 90 horas o referido estágio é ofertado a partir do oitavo semestre do curso e objetiva oportunizar ao/a aluno/a:

Vivenciar experiências formadoras que possibilitem a construção de conhecimentos sobre o processo de formação continuada de professores da Educação Básica e promovam a apropriação de saberes e habilidades sobre o fazer pedagógico por meio da organização de diagnósticos de necessidades de formação, elaboração e desenvolvimento de projetos de formação (UFMA, 2014.2).

Visando alcançar tal objetivo, o Estágio em Formação de Formadores/as se organiza como uma prática de formação continuada articulada à extensão universitária, uma vez que os/as alunos/as viverão todo o processo de formação que se inicia com o diagnóstico das necessidades formativas da escola campo, na maioria das vezes escolas comunitárias, continua com a elaboração do Projeto de Formação, a intervenção e a avaliação da ação formativa.

No intuito de evidenciar as aprendizagens obtidas através do estágio em discussão e suas contribuições para a formação do/a pedagogo/a, recorreremos aos relatórios elaborados pelos/as alunos/as ao final da experiência formadora vivida durante o segundo semestre do ano de 2014. A turma era composta por 12 alunos/as organizados/as em trios, o que resultou em quatro relatórios analisados.

Conforme os/as alunos/as:

[...] o Estágio em Formação de Formadores para a formação do pedagogo é imprescindível, visto que proporciona uma visão geral do ato educativo, isto porque antes de iniciarmos o processo formativo devemos conhecer a escola na qual estão inseridos, em seus aspectos físicos, administrativos e principalmente pedagógicos. (TRIO 1)

O estágio fortalece a relação entre a teoria e a prática, torna-se um momento de importante contribuição no processo de formação docente. Proporcionando a nós futuras educadoras, coordenadoras, supervisoras, gestoras um contato imediato com o ambiente que envolve o cotidiano educativo em uma escola ou instituição. (TRIO 2)

O período do estágio possibilitou a articulação de atividades complementares de ensino e aprendizagem às professoras por meio da vivência de situações reais de trabalho em diferentes contextos. O estágio proporcionou um olhar de educador em relação às questões do exercício da profissão. (TRIO 3)

O que ficou desse estágio? Ficaram aprendizagens sobre nossa construção docente, a necessidade de estabelecer uma relação entre construção de conhecimento educacional e a reflexão crítica e contextualizada entre professores e professoras pesquisadores. E que, a formação de professores e professoras, traz consigo muitas problematizações, além disso, felizmente aprendemos que não possuímos fórmulas prontas, ou caminhos mais fáceis de serem trilhados. Cada formação é única, pois se destinam a pessoas com identidades diferentes. O cuidado com o que será abordado, as primeiras tentativas de organização das etapas, a escolha do material pedagógico e a forma como transformaremos as aprendizagens em memórias pedagógicas é um processo de pensar criticamente os aspectos que envolvem o ato de educar e de aprender. (TRIO 4)

Diante do exposto, é possível inferir que o Estágio em Formação de Formadores é uma oportunidade para a construção de múltiplos saberes necessários à docência, incidindo diretamente na profissionalidade docente, entendida por Sacristán (apud MESLIN; HOBOLD, 2012, p.3) como “[...] o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem especificidade de ser professor”.

Desse modo, muitas aprendizagens importantes para a atuação docente se consolidaram ao longo da experiência de ser formador/a de formadores/as: conhecer a escola em seus diversos aspectos (físico, administrativo e pedagógico); articular teoria e prática; refletir criticamente sobre a realidade educacional e sobre sua atuação profissional; desenvolver atitudes investigativas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem da docência no processo de tornar-se formador/a promoveu a interlocução dos diversos saberes, dentre eles, os disciplinares, os da experiência e os da formação profissional (TARDIF, 2010) em que a utilização destes, favoreceu lidar com situações de ensino a partir de uma atitude investigativa no confronto com a realidade.

Ficou claro ainda que o referido estágio permitiu que os/as futuros/as pedagogos/as se formassem formadores/as, ao mesmo tempo que contribuía com a formação daqueles/as que já estão desenvolvendo atividades docentes, realizando um duplo movimento: aprender os meandros da organização de processos de formação continuada e refletir sobre a atividade docente realizada na escola.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In:___ **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2001. p. 55-57.

BRASIL. **Decreto-lei nº 11.788**. Da definição, classificação e relações de estágio, Brasília, 2008. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 29. set. 2016.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

_____. **Estágio e Aprendizagem**: da profissão docente. Brasília, DF: Líber Livro, 2012.

MENSLIN, Mônica Schüler; HOBOLD, Márcia de Souza. **A implicação do trabalho do formador na construção da profissionalidade dos egressos das licenciaturas**. Campinas: Junqueira&Marin, 2012.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

SILVA, Carmem Silva Bissolli. **Curso de Pedagogia no Brasil**: história e identidade. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. São Luís: UFMA, 2007.

_____. **Programa da Disciplina Estágio Supervisionado em Formação de Formadores**. São Luís: UFMA, 2014.2.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.